



## EDITORIAL

---

**Bartolomeu Israel de Souza**  
*Universidade Federal da Paraíba*

**Valéria Raquel Porto de Lima**  
*Universidade Federal da Paraíba*

A Biogeografia é definida por De Martonne (1927) como a ciência que explica a distribuição dos seres vivos no globo terrestre e das causas que a condicionam. Nesse sentido, Dansereau (1949) acrescenta a importância dos estudos de adaptação, expansão e associação das plantas e dos animais (ou seres vivos).

Interdisciplinar por natureza, a Biogeografia procura utilizar-se de explicações de outros campos da ciência como Ecologia, Biologia e a Geografia, e nesse último, as buscas estão associadas às disciplinas que compõem a Geografia Física. A geomorfologia, climatologia, pedologia, etc. são basilares para o entendimento e explicações biogeográficas em diferentes escalas. As técnicas e metodologias de campo oriundas das disciplinas citadas, apoiam os estudos biogeográficos e geram informações a respeito dos seres vivos e do meio físico com o qual interagem, contribuindo para a definição e o entendimento de suas distribuições geográficas no tempo e no espaço.

Apesar das técnicas serem de diferentes áreas, as mesmas são direcionadas à identificação das unidades territoriais dos seres vivos, ou seja, a informação gerada pela aplicação de uma técnica sempre deve apresentar significado e valor geográficos (MEAZA, 2000), levando em consideração espaço (área geográfica de ocorrência dos organismos), tempo (eventos históricos que influenciaram os padrões atuais) e forma (os grupos de organismos) (HUMPHRIES, 2000).

Com o objetivo de debater sobre as técnicas e metodologias de campo em Biogeografia, em setembro de 2015 foi realizada a XIX Jornadas de Campo de Biogeografia e o I Simpósio Internacional em Biogeografia em João Pessoa - PB.

A Jornada de Campo em Biogeografia é um evento tradicionalmente organizado por geógrafos espanhóis, reunindo também outros profissionais que se dedicam a pesquisas nessa área do conhecimento científico. Esse evento sempre ocorreu na Espanha, com o apoio da Associação dos Geógrafos Espanhóis, sendo o primeiro realizado na cidade de Burgos no ano de 1992, organizado pela Universidade de Valladolid – Castilla y León, e o último em 2013, na comarca de Collsabra (Girona, Catalunha), organizado pela Universidade de Girona.

Na XVII Jornada de Biogeografia realizada no Parque Nacional Donña no ano de 2011, com a participação de alguns pesquisadores brasileiros convidados pelo convenio de cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade de Sevilla “Proyecto Integral A1/035520/1”, foi lançada a proposta para realização

do evento no Brasil com o objetivo de ampliar e fortalecer as pesquisas em metodologias de campo em Biogeografia. A proposta foi aceita e os professores organizadores do evento, Bartolomeu Israel de Souza - UFPB, Valéria Raquel Porto de Lima - UFPB, com o apoio dos membros do Grupo de Estudos do Semiárido – GESA/UFPB e outros docentes da mesma instituição, como o Dr. Eduardo Rodrigues Vianna, Dr. Rubens Queiroz e Dra Zelma Glebia Quirino, receberam pesquisadores geógrafos, biólogos e ecólogos da Universidad de Sevilla, Universidad del País Vasco, Universidad de Valencia - Espanha, Universidad Nacional Autónoma de México, Universidad Nacional de Rosario - Argentina e instituições brasileiras como a Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Sergipe/UFS.

A XIX Jornadas de Campo de Biogeografia e o I Simpósio Internacional em Biogeografia foi realizado entre os dias 8 a 14 de setembro de 2015, tendo suas atividades iniciadas com a mesa de abertura intitulada: “Situação atual das florestas tropicais e subtropicais no mundo”, proferidas pela professora Dra Sueli Furlan (Universidade de São Paulo), Dr. Darién Prado (Universidad Nacional de Rosario) e Dra Rosa Irma Trejo (Universidad Nacional Autónoma de México).

Ao longo do evento foram realizados trabalhos de campo no Jardim Botânico Benjamim Maranhão, Mata Atlântica, bosque úmido (litoral rain forest), situado dentro do núcleo urbano da cidade de João Pessoa e no Lajedo do Pai Mateus, Inselberg granítico localizado no município de Cabaceiras, Microrregião do Cariri paraibano. Em ambos, foram aplicadas e debatidas técnicas e metodologias em Biogeografia, particularmente a Valoração da Paisagem e Inventários Geobotânicos para Fanerófitos e Caméfitos.

O evento chegou ao fim com a mesa de encerramento intitulada: “Desafios metodológicos, técnicos y conservação para as florestas tropicais e subtropicais”, proferida por Prof. Dro Rafael Cámara Artigas (Universidad de Sevilla) e Prof. Dro Pedro Lozano Valencia (Universidad del País Vasco).

O número especial da Revista OKARA – Jornadas de Campo em Biogeografia, apresenta artigos elaborados pelos professores palestrantes e seus colaboradores, além de pesquisas desenvolvidas por outros participantes do evento.

Acreditamos que a XIX Jornadas de Campo de Biogeografia e o I Simpósio Internacional em Biogeografia cumpriu com o seu objetivo maior que foi a divulgação do intercâmbio de conhecimento de técnicas e metodológicas de campo em Biogeografia, buscando o fortalecimento dessa área da Geografia Física, bem como o compromisso firmado entre os pesquisadores participantes de construir uma rede capaz de permitir a troca de informações e de estreitar os elos entre pesquisadores, técnicos, representantes de organismos governamentais e não governamentais envolvidos com a temática proposta.

A Coordenação da XIX Jornadas de Campo de Biogeografia e o I Simpósio Internacional em Biogeografia.

**REFERÊNCIAS**

DANSEREAU, P. Introdução à Biogeografia. Revista Brasileira de Geografia, XI(1): 1-85, 1949.

HUMPHRIES, C.J. (2000). Form, space and time; which comes first? Journal of Biogeography 27, 11-15.

MEAZA, G. Metodologia y práctica de la Biogeografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2000.